

John MARENBN, *Boethius* (Great Medieval Thinkers), Oxford University Press, Oxford 2003, 252 p.; ISBN: 0-19-513407-9.

*Great medieval thinkers* é uma colecção editada pela Oxford University Press. O seu principal objectivo é o de oferecer volumes que, constituindo-se como introduções substanciais aos autores medievais focados, procuram enriquecer as discussões e investigações sobre teologia e filosofia medieval. Esta colecção pretende, assim, colmatar algumas das dificuldades sentidas pelos investigadores contemporâneos, que se deparam frequentemente com a excessiva bibliografia secundária – nem sempre acessível e algumas vezes pouco credível –, providenciando obras que apresentam uma visão sólida e completa da vida e pensamento dos autores medievais.

A inclusão de Severino Boécio (c. 475 – c. 524) nesta colecção é, por um lado, uma tentativa de desconstrução da ideia estereotipada de autor como um mero veículo de transmissão da cultura antiga para o mundo medieval e, por outro, uma refutação dos argumentos daqueles que defendem que não há nas suas obras um pensamento original. Objectando àqueles que não o aceitam como um *grande pensador*, J. Marenbon propõe-se mostrar que «Boethius is an original and important thinker», cuja «especial distinction as a thinker lies in how he uses, combines, and comments on philosophical arguments» (p. 4).

John Marenbon é um dos mais notáveis historiadores da Filosofia Medieval contemporâneos. Ensina História da Filosofia no Trinity College, Universidade de Cambridge, é autor de uma introdução à história da Filosofia Medieval em 2 volumes (*Early medieval philosophy (480-1150): An introduction*, Londres 1983 e *Later medieval philosophy (1150-1350): An introduction*, Londres 1989) e coordenou o volume sobre Filosofia Medieval da Routledge History of Philosophy, vol. III (Routledge, Londres, 1998). Para além de inúmeros artigos, publicou duas importantes obras, *From the Circle of Alcuin to the School of Auxerre. Logic, Theology and Philosophy in the Early Middle Ages* (CUP, Cambridge, 1981) e *The Philosophy of Peter Abelard* (CUP, Cambridge, 1997). A reflexão sobre a própria metodologia da história da filosofia medieval ocupa um lugar importante em todos os seus trabalhos, o que tem contribuído para a fundamentação das inovadoras interpretações que habitualmente os caracterizam, nomeadamente com a crítica e a revisão das interpretações tradicionais. É isso que também acontece na monografia que agora dedica a Severino Boécio (séc. V-VI).

A obra de Marenbon (disposta em nove capítulos) pode ser dividida em cinco partes ou momentos fundamentais: um estudo biobibliográfico do medieval, a análise dos seus comentários e trabalhos lógicos, uma investigação em torno dos *Opuscula sacra*, a análise do *De Consolatione philosophiae* e o exame da sua influência na Idade Média.

O primeiro capítulo (*Life, intellectual milieu, and Works*, pp. 7-16) apresenta uma breve mas clara descrição do percurso biográfico e ambiente intelectual em que Severino Boécio cresceu. São apontadas as fortes influências da escola neoplatónica, (descrevendo-se sucintamente os pensamentos de filósofos como Plotino, Porfírio e Proclo), do estilo literário de Marciano Capela, do programa filosófico de Mário Vitorino e do exemplo de Cícero – no qual Boécio certamente se revia enquanto alguém que também se dedicava à vida política e à actividade filosófica. Na parte final deste primeiro capítulo, e apesar de Marenbon o intitular *Boethius's Works and the Quadrivium* (p. 14-6), encontramos apenas uma muito breve síntese do *De Arithmetica* e a discussão das principais influências e ideias desenvolvidas no *De musica*. Esta tão breve abordagem é justificada na *Introdução*: Marenbon propõe-se analisar as obras onde Boécio se revela como um grande autor, i.e., os *Opuscula sacra* e o *De consolatione philosophiae* e não aquelas que resultam da tradução ou compilação de escritos de antigos.

No segundo e terceiro capítulos (respectivamente *Boethius's Project: the logical translations and commentaries*, pp. 17-42 e *The logical textbooks and topical reasoning: types of argument*, pp. 43-65) Marenbon analisa os escritos lógicos.

Relembrando o projecto boeciano e dissertando sobre o hiato entre o plano idealizado de tradução e comentário de todas as obras de Platão e Aristóteles e o plano concretizado, J. Marenbon destaca a precisão e cuidado de Boécio nas traduções – as quais resultaram em textos densos mas exactos (cfr. p. 18) – e a sua concentração comentarista na lógica. Esta última actividade é analisada em duas partes: o estudo da relação entre o seu trabalho e a tradição comentarista neoplatónica e um exame dos comentários às *Categorias* de Aristóteles, à *Isagoge* de Porfírio e ao *De interpretatione*. Na primeira destas partes, insere a tarefa boeciana na linha e prática das escolas neoplatónicas, debatendo a questão da originalidade destes comentários para concluir que Boécio, à semelhança dos comentadores do séc. V, tinha como principal preocupação a transmissão do saber dos mestres antigos. Na segunda, analisa a linguagem enquanto objecto das *Categorias*, as respostas boecianas às famosas questões lançadas por Porfírio e que compreendem a discussão do problema dos universais e a teoria semântica, o problema dos futuros contingentes e da presciência divina presentes no *De interpretatione*. Estas análises focam propositadamente temas que servem de apoio à discussão dos trabalhos teológicos de Severino Boécio e da sua *Consolação*.

Segue-se uma análise dos trabalhos lógicos originais, abordando a teoria do argumento no *De divisione*, os silogismos categóricos e o silogismo hipotético nos tratados *De syllogismo categorico* e no *De hypotheticis syllogismis* e a questão dos tópicos (o seu lugar na lógica e o uso dos tópicos na busca de argumentos), recorrendo ao comentário de Severino Boécio à obra de Cícero e ao *De topicis differentiis*.

Num terceiro momento, o capítulo 5 (*The Opuscula sacra: metaphysics, theology and logical method*, pp. 66-95) debruça-se sobre os cinco escritos teológicos atribuídos a Boécio. Marenbon examina o *De Fide Catholica*, apresentando-o como o tratado onde assume uma posição menos filosófica – limitando-se a afirmar e mostrar que a fé católica se baseia na autoridade bíblica – comparativamente com os restantes escritos. Explora, de seguida, o contexto religioso e as heresias que estiveram na base do *Liber contra Eutychem et Nestorium e o argumento desenvolvido por Boécio no sentido de mostrar que Cristo é uma pessoa com duas naturezas: divina e humana. A discussão desta obra implica, como Marenbon faz, a análise da famosa definição de «pessoa» e a sua ligação aos trabalhos lógicos desenvolvidos por Boécio, designadamente às Categorias e à Isagoge, já que pressupõe a clarificação de conceitos presentes naquela definição: «naturae rationalibus individua substantia». Os restantes escritos, De Sancta Trinitate, Utrum Pater e De Hebdomadibus, são tratados em conjunto por surgirem como reflexões em torno das controvérsias religiosas da época. Deparamo-nos aqui com a discussão da questão da Trindade, sendo possível encontrar uma comparação entre a argumentação boeciana sobre a Trindade e o trabalho agostiniano, o esquema metafísico subjacente ao seu pensamento e o estudo das regras e dos argumentos apresentados no De Hebdomadibus. Ao longo da sua exposição, Marenbon procura sempre mostrar a base lógico-filosófica que subjaz à construção dos argumentos presentes nestas obras.*

Os capítulos 6, 7 e 8 são inteiramente dedicados ao estudo do *De consolatione philosophiae* (cfr.: *The Consolation: the argument of books I-V.2*, pp. 96-124; *The consolation, V.3-6: divine prescience, contingency, eternity*, pp. 125-145; *Interpreting the consolation*, pp. 147-163). No primeiro destes capítulos discute-se a forma literária, fontes e argumentos da *Consolação*, procedendo de seguida a uma análise detalhada e ordenada da obra: Livro I: a situação de Boécio e a tarefa da Filosofia; Livros II a III.8: a complexa visão da Felicidade; Livro III.9 a III.12: a visão monolítica do Bem e da Felicidade (que considera o clímax da obra); Livro III.10: Deus, o Bem e a Felicidade; Livro III.11 e 12: Como Deus governa o mundo; livro IV.1 a IV.4: a problemática do mal, da impotência e castigo dos malvados; Livros IV.5 a V.2: o Destino e a Providência divina; Providência divina, mudança/cadeia causal e liberdade humana. O sétimo capítulo debate exclusivamente os argumentos do Livro V.3 a 6: Presciência divina, contingência e eternidade. Marenbon começa por levantar a questão da importância do problema da presciência para a posição assumida pela Filosofia, dividindo de seguida a discussão em quatro secções: a eternidade e a distinção entre os diferentes tipos de necessidade, os modos de conhecimento, a eternidade divina e a simplificação dos modos de conhecimento e a distinção entre necessidade simples e necessidade condicional. No oitavo e último capítulo, analisa-se a função dos poemas no *De consolatione*, a aproximação da obra ao estilo da *consolatio* e da sátira *menipeia*, a personificação e simbologia da Filosofia e o

enquadramento problemático desta obra, não esquecendo a velha questão da sua orientação, pagã ou cristã?

A forma como Marenbon aborda estas temáticas não é inovadora já que se baseia nos estudos de outros investigadores conceituados como L. Obertello, J. Gruber, P. Courcelle, H. Chadwick, M. Gibson, S. Lerer ou G. O'Dally entre outros. Contudo, este volume tem a vantagem de condensar as mais relevantes aportações que estes investigadores realizaram para a compreensão da obra mais famosa de Boécio e de apresentar uma leitura particularmente inovadora do Livro V.

No capítulo 9 (*Boethius's influence in the Middle Ages*, pp. 164-182), John Marenbon discute por fim a influência das traduções e comentários lógicos, dos textos lógicos, dos escritos teológicos e as diferentes facetas da recepção da *Consolatio* no pensamento, na literatura e na cultura da Idade Média.

Este volume, escrito numa prosa clara e rigorosa, mas também explicativa, sobretudo quanto se discutem problemas de maior complexidade, fornece uma reavaliação e uma interpretação nova de questões filosóficas de primeira importância em Boécio (por exemplo a questão da felicidade ou a questão da compatibilidade da onisciência divina com a liberdade humana, na *Consolação da Filosofia*, mas também a unidade argumentativa e de posições dos tratados teológicos). Como aconteceu com obras precedentes de John Marenbon introduz perspectivas que serão certamente influentes nos estudos futuros, neste caso os que ocuparem de Boécio lógico-teólogo-filósofo e a sua influência.

Daniela Silveira  
(Gabinete de Filosofia Medieval)